

Até os assessores do Ministro têm dúvida quanto aos novos cálculos

BRASÍLIA — As polêmicas e dúvidas sobre como calcular as vantagens e desvantagens para o contribuinte da nova sistemática do Imposto de Renda para pessoa física — que



Dilson Funaro

tem como principal alteração a redução da tributação na fonte — não poupou sequer os principais assessores do Ministro da Fazenda, Dilson Funaro.

A observação do ex-Ministro da Fazenda Mário Henrique Simonsen, de que os dados do Governo garantindo que a nova sistemática beneficiava apenas as pessoas com renda anual abaixo de Cr\$ 15 milhões, motivou uma reunião, na noite de terça-feira, na Assessoria Especial para Assuntos Econômicos do Ministério da Fazenda, que varou a madrugada de ontem.

O Chefe da Assessoria, Luiz Gonzaga Belluzzo, convocou todos os técnicos da Receita Federal que estavam na Câmara dos Deputados para orientar a redação do substitutivo ao programa de mudanças econômicas, inclusive o próprio Secretário da Receita, Luiz Romero Patury Accioly.

Antes e durante a reunião houve diversos telefonemas entre Belluzzo e o ex-Ministro Simonsen, quando travaram um verdadeiro debate sobre a real diferença de carga tributária entre o atual e o novo sistema do Imposto de Renda.

Na reunião, Patury abordou o centro da questão que levou Simonsen a contestar os números anunciados um dia antes pelo Ministério da Fazenda: a utilização da taxa de capitalização de 15 por cento ao ano para medir os benefícios da menor retenção na fonte a partir de janeiro. Pa-

tury disse que, mesmo utilizando uma taxa de capitalização menor, como a da caderneta de poupança (juros de seis por cento ao ano), ainda assim haveria benefícios ao contribuinte.

Durante a reunião e os diversos telefonemas chegou-se à conclusão de que não é possível estabelecer um método que meça, com precisão, a diferença de carga tributária para o contribuinte entre o projeto do Governo e o sistema atual. Patury chegou a comentar:

O Ministro (Simonsen) está comparando coisas diferentes. O sistema atual está intimamente vinculado à taxa de inflação, enquanto o nosso projeto está imune aos índices.

Segundo uma fonte que participou da reunião, Simonsen "se convenceu" de que os números da Receita Federal estão corretos.